

112

**AValiação dos efeitos do cloridrato de doxorubicina utilizado como agente antineoplásico em cães e gatos pelo serviço de oncologia veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade**

**FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.** *Tuane Nerissa Alves Garcez, Kelly Cristini Rocha da Silva Ferreira, Anamaria de Oliveira Fernandes, Luciana Oliveira de Oliveira, Andréa Faraon, Cristiano Gomes, Elisa Neuwald, Rosemari Teresinha de Oliveira (orient.) (UFRGS).*

A doxorubicina é um agente quimioterápico antibiótico, derivado das antraciclinas, que atua impedindo a replicação e a transcrição do DNA. É eficaz em um grande número de neoplasias, podendo ser empregado em mono ou poliquimioterapias. Suas indicações incluem neoplasias como hemopatias malignas, carcinomas e sarcomas. A dose indicada é 30mg/m<sup>2</sup> para cães e 25mg/m<sup>2</sup> para gatos, por via endovenosa restrita, com intervalo mínimo de 21 dias entre cada aplicação, não podendo exceder 180mg/m<sup>2</sup> como dose cumulativa. Os efeitos colaterais mais importantes são relacionados a toxicidade gastrointestinal, hematológica, dermatológica, cardíaca e renal, podendo ocorrer choque histamínico durante a administração. Este trabalho busca avaliar os efeitos do tratamento com doxorubicina em cães e gatos atendidos entre junho de 2006 e dezembro de 2007 no Serviço de Oncologia Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Avaliou-se 46 pacientes, para os quais foi instituído protocolo único ou com uma ou mais drogas. Em todos os casos, realizaram-se exames hematológicos, bioquímicos e eletrocardiogramas. Os efeitos observados até o presente momento foram mielotoxicidade (33%), cardiotoxicidade (22%), diarreia (22%), emese (20%), anorexia (15%), alopecia (10%), hepatotoxicidade (9%), prurido (4, 5%) e algia articular (2%). A doxorubicina é o agente antineoplásico de maior importância em oncologia veterinária e, apesar dos inúmeros efeitos colaterais que podem ser observados pela administração deste quimioterápico, seu uso não deve ser desencorajado. É importante que o oncologista esteja familiarizado com essa droga, para que se promova adequado controle de toxicidade e utilização com segurança.